

15) Requerimento CDD nº 46 de 2017 - de autoria do Senhor Deputado Carlos Giannazi para a convocação do Diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Sr. Luiz Gustavo Nussio, para que esclareça sobre a abertura de procedimento sindicante contra o professor Marcos Sorrentino, para investigar a atividade acadêmica organizada em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), devido a 'boato' de que o MST estaria promovendo uma invasão do campus

Para ciência:

16) Ofício OEC 559/2017 - lasm, da Camara Municipal de Bebedouro, encaminhando cópia da Moção de Apelo à Camara dos Deputados e ao Senado Federal para que revejam o corte de 98% que está sendo anunciado das verbas do orçamento do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) para o ano de 2018.

17) Resposta da Secretaria de Administração Panitenciária a respeito da rebelião e fulga no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico I de Franco da Rocha, em atendimento à solicitação encaminhada pelo Sindicato dos Funcionários do Sistema Prisional do Estado de São Paulo (SIFUSPESP) através do Ofício nº 059/2016

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

COMUNICADO

COMUNICO às Senhoras Deputadas e aos Senhores Deputados abaixo relacionados, membros deste Órgão Técnico, a realização de uma Reunião Ordinária dia 29/11/2017, quarta-feira, às 15:00 horas, no Plenário José Bonifácio, com a finalidade de ouvir o doutor Benedito Pinto Ferreira Braga Júnior, Secretário de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, convidado para apresentar o andamento de sua gestão, bem como demonstrar e avaliar o desenvolvimento de ações, programas e metas afetos a sua Pasta, para, nos termos do artigo 52-A da Constituição do Estado de São Paulo.

Membros Efetivos		Membros Substitutos
Analice Fernandes	PSDB	Maria Lúcia Amary
Carlião Pignatari	PSDB	Roberto Massafera
Ramalho da Construção	PSDB	Welson Gasparini
José Américo	PT	Beth Sáhão
Luiz Turco	PT	Professor Auriel
Rogério Nogueira	DEM	Edmir Chedid
Junior Aprillanti	PSDB	Caio França
Cássio Navarro	PMDB	Itamar Borges
Davi Zaia	PP	Fernando Cury
Ricardo Madalena	PRS	André do Prado

Sala das Comissões, em 24/11/2017.

Deputado José Américo - Presidente

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS PENITENCIÁRIOS

COMUNICADO

COMUNICO às Senhoras Deputadas e aos Senhores Deputados abaixo relacionados, membros deste Órgão Técnico, a realização de uma Reunião Ordinária dia 29/11/2017, quarta-feira, às 15:00 horas, no Plenário Tiradentes, com a finalidade de receber o Secretário de Segurança Pública , Dr. Máximo Barbosa Filho, com o objetivo de apresentar o andamento de sua gestão e o desenvolvimento de ações, programas e metas dessa Pasta, conforme previsto no artigo 52-A da Constituição do Estado de São Paulo.

Membros Efetivos		Membros Substitutos
Coronel Telhada	PSDB	Célia Leão
Fernando Capez	PSDB	Marco Vinholi
Hélio Nishimoto	PSDB	Maria Lúcia Amary
Luiz Turco	PT	Professor Auriel
Gil Lancaster	DEM	Cezinha de Madureira
Ed Thomas	PSB	Carlos Cezar
Jorge Caruso	PMDB	Itamar Borges
Coronel Camilo	PSD	Marta Costa
Celso Nascimento	PSC	Márcio Camargo
Delegado Olim	PP	Antonio Salim Curiati
Rafael Silva	PDT	

Sala das Comissões, em 27/11/2017.

Deputado Delegado Olim - Presidente

Debates

10 DE NOVEMBRO DE 2017 74ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AOS 87 ANOS DA SOKA GAKKAI

Presidente: JOÃO CARAMEZ

RESUMO

1 - JOÃO CARAMEZ

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Nomeia as demais autoridades presentes. Informa que o Sr. Presidente Cauê Macris convocara a presente sessão solene, a requerimento do Sr. Deputado João Caramex, na direção dos trabalhos, em “Comemoração do 87º Aniversário de Fundação da Soka Gakkai”. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Informa exibição de vídeo sobre Cultura e Paz. Anuncia apresentação do Trio de Cordas, com a música "Rosa de Hiroshima".

2 - ROSE INOJOSA

Ex-presidente da Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (Umapaz), discorre sobre seu trabalho em relação à proteção do Meio Ambiente. Comenta os princípios da Associação Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI).

3 - JOSÉ FERNANDO ROCHA

Professor e advogado militante da Cultura da Paz, enaltece a figura do presidente da Soka Gakkai Internacional, Daisaku Ikeda, destacando sobre sua busca pela paz. Lembra ensinamento de Mahatma Gandhi. Agradece a oportunidade de participar da solenidade.

4 - EDUARDO JORGE

Ex-secretário do Meio Ambiente do Município de São Paulo, discorre sobre a Cultura da Paz. Comenta ensinamentos e ações do presidente da Soka Gakkai Internacional, Daisaku Ikeda. Ressalta a importância do desenvolvimento sustentável e dos Direitos Humanos para a sociedade. Combate o armamento indiscriminado de pessoas e de países. Cita fatos históricos relacionados ao período da Guerra Fria.

5 - PRESIDENTE JOÃO CARAMEZ

Tece elogios à fala do ex-secretário do Meio Ambiente do Município de São Paulo, Jorge Eduardo. Comenta sua carreira política como deputado nesta Casa e como prefeito de Itapevi.

6 - OSVALDO YOSHINORI MAKI

Vice-presidente da Associação Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI), comenta o conceito de mundo ideal. Discorre sobre o trabalho do presidente da Soka Gakkai Internacional, Daisaku Ikeda. Ressalta que a paz é o tema central dessa obra. Cita ensinamentos budistas.

7 - PRESIDENTE JOÃO CARAMEZ

Anuncia a apresentação do Coral Esperança do Mundo, com a música "Ciclo da Vida". Faz histórico da solenidade, que ocorre nesta Casa há 20 anos. Destaca que é preciso que se acredite na participação política para a resolução dos problemas coletivos, declarando-se honrado pelo seu trabalho. Agradece aos integrantes da Soka Gakkai Internacional. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. João Caramex.

* * *

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, para esta sessão solene, que tem a finalidade de comemorar os 87 anos da Soka Gakkai. Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web, e será retransmitida pela TV Assembleia, dia 11, sábado, às 22 horas, pela NET, canal 7; TV Vivo, canal 9; e TV Digital, canal 61.2.

Anunciamos para compor a Mesa: o deputado estadual João Caramex; Eduardo Jorge, ex-secretário municipal do Meio Ambiente de São Paulo; Osvaldo Yoshinori Maki, vice-presidente da Soka Gakkai BSGI; Fernando Rocha, advogado e militante da cultura de paz; e o maestro Amaral Vieira. Podem sentar, senhores.

Com a palavra, o deputado João Caramex.

O SR. PRESIDENTE - JOAO CARAMEZ - PSDB - Boa noite a todos.

Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata da sessão anterior.

Senhoras e senhores deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de Leis, deputado Cauê Macris, atendendo à solicitação deste deputado, com a finalidade de comemorar os 87 anos da Soka Gakkai.

Convido a todos os presentes para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do segundo sargento PM Gleidson Azevedo.

* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOÃO CARAMEZ - PSDB - Esta Presidência agradece à Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, esta corporação que nos orgulha muito. Muito obrigado.

Aproveito a oportunidade para nominar aqui algumas outras autoridades. Hernandes, guarda da Marinha, representando, neste momento, o comandante do 8º Distrito Naval, o vice-almirante Carlos Soares Guerreira, obrigado pela sua presença, mande o nosso abraço ao almirante; Márcio Akira Iutaka, vice-presidente adjunto da BSGI, muito obrigado; Jeni Ikeda, consultora do Núcleo Feminino da BSGI; Júlia Ouchi, vice-coordenadora do Núcleo Feminino da BSGI; Roseli Barbosa, vice-coordenadora do Núcleo Feminino da BSGI; Vanessa Lamarca, coordenadora do Núcleo Feminino das regiões Norte e Sul paulistana; Alisson Shiozawa, vice-governador do Núcleo Masculino Jovem da BSGI; Rose Inojosa, ex-presidente da Universidade Livre do Meio Ambiente, Umapaz.

Bom, com todos os senhores observarem, as mulheres predominam nestas citações, é, ou, não é? Os homens ficam muito felizes com isto. Muito obrigado pela presença. Bom, antes de passar a palavra para as pessoas que compõem a Mesa, convido a todos para assistirmos a um vídeo sobre a Cultura da Paz que será apresentado neste momento. Por favor.

* * *

- É feita a apresentação de vídeo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOÃO CARAMEZ - PSDB - Bom, já que estamos falando em paz, nada mais justo do que nós comunicarmos aqui a todos os senhores e senhoras a visita do filho do presidente da SGI Daiso Ikeda Hiromasa. Ikeda, em representação de todos os membros da Soka Gakkai Nacional, esteve presente hoje no Vaticano, sendo recebido pelo papa. E no simpósio de perspectiva para o mundo livre de armas nucleares e um desarmamento integral.

Então, vai aqui o nosso abraço ao professor Ikeda, este homem que sempre tem lutado incansavelmente pela paz no mundo. Bom, agora assistiremos a uma apresentação do Trio de Cordas, e o canto com a música "Rosa de Hiroshima".

O SR. DIOGO LIPOAM - Boa noite a todos. Eu quero agradecer desde já pelo convite a nós feito. Estamos aqui para representar o Departe, o Departamento de Artistas de São Paulo, eu sou o Diogo Lipoam, esse é o Marco e essa é a Júlia Nogueira. Queremos oferecer uma música que, na verdade, é um clamor pela paz. Neste momento, vocês podem refletir sobre o que cada um de nós pode fazer para a paz mundial e o que já estamos fazendo, se é que estamos realmente fazendo alguma coisa, está bom? Então é isso.

* * *

- É feita a apresentação musical.

* * *

O SR. DIOGO LIPOAM - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOÃO CARAMEZ - PSDB - Muito bom, parabéns mesmo. Bem, eu tenho aqui agora a grata satisfação de passar a palavra a senhora Rose Inojosa, ex-presidente da Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (Umapaz).

A SRA. ROSE INOJOSA - Boa noite. É uma honra estar aqui com vocês, eu agradeço profundamente por isto, nesta celebração de 87 anos da fundação, que tem feito um caminho muito luminoso em vários países do mundo e, especialmente, aqui em nosso País e em nossa cidade. Eu tive a alegria de poder trabalhar na divulgação da Carta da Terra e na educação do desenvolvimento sustentável, e sei do cuidado extremo e da competência com que a fundação e as suas mulheres e homens desenvolvem, com muita delicadeza e com muito cuidado, cada projeto e cada programa.

E, por isto, é uma honra falar para vocês hoje, e eu queria trazer um pensamento do mestre da Daisaku Ikeda, que diz que os resultados do amanhã estão visíveis nas causas que fazemos e defendemos hoje, por isso, nestes 87 anos, vocês vêm plantando e cultivando o amanhã, e eu espero que isto continue por muito mais tempo, e que possamos todos nos beneficiar dos princípios, da competência e da alegria com que vocês trabalham. Parabéns a todos e parabéns à fundação. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - JOÃO CARAMEZ - PSDB - Agora, eu passo a palavra a este grande mestre e professor, advogado e militante pela cultura da paz, que sempre tem nos prestigiado com sua presença, o professor José Fernando Rocha, por favor.

O SR. JOSÉ FERNANDO ROCHA - Eminente deputado João Caramex, quero que receba a minha saudação cordial e respeitosa, e, eu peço licença para, em nome de V. Exa., estender as minhas saudações a todos os partícipes desta Mesa frutuosa de trabalhos nesta solenidade. Vossa Excelência noticiou, neste plenário, que hoje o Hiromasa Ikeda, filho do nosso sensei Daisaku Ikeda, já esteve com o papa em Roma. É uma notícia absolutamente auspiciosa, e, devo dizer que, em janeiro deste ano, na comemoração da posse do presidente dos Estados Unidos, Trump, houve uma solenidade ecumênica e holística na catedral de Washington, onde representantes de várias correntes religiosas puderam dar a sua homilia em homenagem à posse do presidente Trump, e lá estava o representante do Dr. Daisaku Ikeda, em nome da SGI, nos provando, com isto, que ele está no calendário de todas as grandes solenidades do mundo inteiro.

Meus senhores e minhas senhoras, meu respeito, minha saudação cordial, e quero dizer que, no início de todas as coisas, está o poeta, com sua lanterna mágica, e quem nos ilumina hoje? Um poeta consagrado de 190 países e territórios, o sensei presidente Daisaku Ikeda, o maior humanista, pacifista de todo o mapa do mundo, que se ombreia ao Mahatma Gandhi, a uma Rosa Parks, e aos grandes da história, e onde está hoje o doutor Daisaku Ikeda?

Eu diria que ele está a 8.848 metros no pico do Everest, espargindo daquela altura as suas lições pacifistas para transformar este planeta em um lugar mais humano. Eu tive a honra e a oportunidade de inaugurar umas salas de aula de computador para as meninas e meninos da escola média em Tóquio, e eu tive a oportunidade de cortar a fita de inauguração de uma sala de computadores linkados online a um observatório norte-americano. O que aquele observatório estava vendo, naquela hora, nas estrelas, as crianças da Soka Gakkai estavam vendo lá, e esta foi uma das grandes honras. Eu me lembro de uma passagem de Mahatma Gandhi, o grande pacifista, que estava visitando uma escola no interior da Índia e percorreu as salas perguntando a cada professor: “Que matéria o senhor leciona aqui?” E, no final, ele reuniu os professores e disse: “Os senhores me disseram que lecionam em diversas matérias, mas não me disseram que são professores de crianças.”

É isto que o Dr. Ikeda está em sua doutrina espargindo daquela altura do Everest, eu agradeço profundamente e muito obrigado pela atenção dispensada.

O SR. PRESIDENTE - JOÃO CARAMEZ - PSDB - É sempre bom ouvir o professor Fernando Rocha, suas palavras sábias, um homem culto que nos brinda com a sua presença todos os anos nesta comemoração. Eu passo agora a palavra a uma pessoa que eu tenho uma grande admiração pela sua seriedade e sua honestidade, mas, sobretudo, pela maneira como ele faz política.

É um dos orgulhos, um dos homens que temos aqui no estado de São Paulo e que nos orgulha bastante. Como um homem público e ser humano, eu estou falando do nosso ex-secretário do Meio Ambiente do Município de São Paulo, Eduardo Jorge, o senhor está com a palavra.

O SR. EDUARDO JORGE - Obrigado, deputado Caramex, e a direção da Soka Gakkai e aos amigos da Mesa. Senhoras e senhoras, a Sra. Silvana me convidou para falar com vocês e eu tinha um compromisso no Rio de Janeiro, mas consegui, na quarta-feira, adiar para amanhã, então na quarta-feira nós conversamos, “e eu quero que o senhor fale e faça um comentário sobre a proposta de País de 2017”. Eu tinha lido, porque eu recebo as publicações, inclusive aquela que se faz de quatro em quatro meses, muito interessante, sobre a educação, mas eu tinha lido em maio, e a idade cobra o seu preço.

Então eu falei: “Silvana, mande rápido porque eu vou ler de novo.” E ontem eu li tudo e eu acho que anotei três páginas, mas não vou falar as três. Mas merecia, porque são só algumas observações prévias, mas, quem faz a tradução, professor, quem é que faz a tradução da mensagem de 2017? É o nosso Tiago de Melo, é um poeta amazonense, deve morar lá no meio da Floresta Amazônica, e que deve estar pelos seus 90 e poucos anos, porque eu conheci o Tiago de Melo quando ele foi exilado no Chile, em 1971 e 1972, e ele já tinha uma bela cabeleira branca. Hoje, o poeta Tiago, que é um dos grandes poetas brasileiros, já deve estar pelos seus 90, e continua militando e ajudando a causa do professor Ikeda. Na penúltima página tem as mensagens e as propostas de paz que o Dr. Ikeda implacavelmente manda para o mundo todo, lá do alto do Everest. E começou em 1983, nova proposta de paz e de desarmamento, criando um momento unido para um mundo sem guerras, nova zona de paz, rumo ao século 21 e rumo ao movimento global. Isto aqui a universidade de Soka Gakkai deveria fazer um curso de nova diplomacia da cultura de paz no mundo usando somente estas mensagens do Daisaku Ikeda, de 1983 até 2017. É uma pauta completa da cidadania global, da tolerância, democracia e da cultura de paz. Abarca todos os assuntos.

Havia uma tendência ao fatalismo de uma reação de causa e efeito muito marcada e sem esperança, e, ao mesmo tempo, do outro lado tinham correntes que pregavam a desvinculação da causa e do efeito, que era uma falta de parâmetros, e o caminho do meio, que é a interpretação que o professor Makiguti e Toda levaram, é de que há realmente uma relação de causa e efeito, mas há esperança de que a ação do presente planta o futuro.

Então, é esse caminho do caminho que dá esta fonte de inspiração e de energia para pessoas como o professor Makiguti e Toda e o professor Ikeda agora. Eu sempre penso como foi heróica e como tinha uma formação de coragem física e moral, o professor Makiguti, naqueles idos sombrios da tomada pelo mundo de uma paixão pelo autoritarismo e pelo militarismo, rejeitar esta tendência e resistir em um país caracterizado pela sua cultura de unidade e de finalidade quase religiosa, a unidade do país e como poderia ser interpretado como traição, se ele fosse contra esta tendência implacável que o Japão e que outros países estavam tendo na primeira metade do século 20, e, em relação ao Japão, porque isso era uma tendência mundial na direita e na esquerda, que era a União Soviética e que era altamente autoritário e na direita países como Mussolini e Hitler, e então realmente é preciso ter uma tempera moral e intelectual baseada em uma segurança filosófica muito forte para ter a postura que o professor Makiguti teve e seu amigo Toda que o sucedeu, e o Ikeda é o representante hoje dessa tradição que honra a todos os democratas do mundo e honra ao Japão, porque essa mensagem e esta resistência do professor Makiguti é uma honra que o Japão nunca pode deixar de pendurar em sua lapela.

E daí também vem as ideias avançadas para o seu tempo: a cidadania global, mundial; a defesa destacada que o Ikeda faz da tarefa da ONU, essa grande obra de engenharia política da humanidade; a pregação do professor Toda em 1957, 12 anos depois de Hiroshima; esse tratado que foi discutido agora na ONU, ele lançou essa ideia em 1957, portanto, fazendo agora 60 anos. Ele plantou uma rosa e colheu agora, 60 anos depois, com o reconhecimento da ONU.

Recentemente aprovado pela ONU, e na solidariedade e coexistência universal, ele pode citar como exemplo o acordo de Paris, que é um acordo extraordinário, entre 200 países. Os dois últimos que não tinham assinado o acordo de Paris assinaram agora. Temos o presidente americano que, infelizmente, recusa a assinatura do ex-presidente Barack Obama, que é um sujeito muito mais arejado e que vê muito mais à frente do que ele. Mas ele não pode ignorar que os Estados Unidos assinaram e ele não pode, porque lá nos Estados Unidos existe uma descentralização muito forte.

Na parte de superação da divisão da xenofobia, ele foca, é claro, nessa crise mundial das imigrações e na dificuldade de acolher o diferente em situações difíceis, e ele faz o apelo que todos os países vejam e julguem as pessoas não por um único atributo, mas como um conjunto de vários atributos e vários contextos e resultados culturais, nunca a ver apenas pela cor da pele, porque vem de tal continente, porque vem da ideologia.

Essa é uma coisa extraordinária, e ele cita os objetivos do desenvolvimento sustentável como o nosso mapa, os objetivos do desenvolvimento sustentável feito pela ONU a pedido da Rio + 20, e dividiu todas as políticas públicas mundiais e nacionais em 17 objetivos que vão da saúde e da superação da pobreza, da questão do meio ambiente e do transporte e da cultura de paz, com metas e objetivos daqui até 2030. Para nós é uma coisa incrível que se consiga algo desse tipo, que é resultado desse trabalho da ONU, que o professor Ikeda tanto apoia.

Essa capacidade de colocar os 200 países do mundo sentados durante dois anos discutindo e fazendo um mapa de 17 objetivos com 169 metas para orientar as políticas públicas do mundo inteiro é inédita na história da humanidade. É uma coisa incrível, porque a história da humanidade é das guerras entre estações, entre povos dominantes e mais fortes, menos fortes. A cultura de paz que a ONU vem propondo se concretiza nesta proposta de você ter um planejamento mundial, que é importante para Moçambique, é importante para a Síria, para o Brasil, para os Estados Unidos, para a Rússia, e são objetivos que vão ser acompanhados e avaliados.

Então, ele pede que se atente a isso e que os jovens, em particular, não deixem de se assenhorar, a participar. A SGI, a Soka Gakkai Internacional e a Carta da Terra, que é outra entidade importantíssima de educação ambiental e cultura da paz da ONU, sediada na América Central, se uniram e fizeram um aplicativo de mapping, que os jovens de todas as idades podem entrar e acompanhar ações em todas as ODS, no mundo inteiro.

Por esse aplicativo, qualquer um pode saber o que um grupo de jovens na Malásia está fazendo para as ODS, na Rússia, nos Estados Unidos, na Paraíba, no Uruguai. É uma organização da SGI e da Carta da Terra Internacional. E ele faz, então, esse diagnóstico de desafios, e parte imediatamente como o homem prático que ele é, para as propostas dele, faz esta avaliação de conjuntura e parte para as propostas, que são três.

Eu vou falar do fim para o começo. A última é o esforço de educação para os direitos humanos. A ONU, dois anos depois da fundação de sua Declaração Universal de Direitos Humanos, que é uma novidade absoluta na história da humanidade, insiste na necessidade de que isto seja um objeto de estudo de todos nós, principalmente da juventude. Nestes direitos, ele fala, particularmente, sobre a questão de gênero e a importância de que essa supremacia patriarcal do homem sobre a mulher, que acompanhou praticamente toda a história da humanidade, seja superada. É outra revolução em andamento no mundo de alguns anos para cá.

Portanto, vocês veem como ele está antenado com essas transformações revolucionárias do final do século e do começo do século. Essa é a primeira proposta que ele faz. A segunda, de trás para frente, é a questão de você estabelecer e reestabelecer a esperança dos refugiados e dos imigrantes. Ele cita vários exemplos de como isso pode ser feito, e, inclusive, é um exemplo interessantíssimo, porque ele vai lá no New Deal de Roosevelt, em 1945, e, além de conhecer demais a filosofia oriental, ele conhece demais a ocidental. Então ele cita o Roosevelt, lá nos Estados Unidos, que estava sofrendo com o problema seríssimo de depressão e de desemprego, entre outros programas de construção de barragens, de estradas, etc. Ele cita uma coisa interessantíssima que o Roosevelt fez: ele contratou três milhões de jovens, deu formação, e este pessoal trabalhou no reflorestamento, plantando dois bilhões de árvores e cuidando delas nos parques nacionais americanos. O que explica porque os Estados Unidos têm parques tão extraordinários, e que são visitados por milhões de pessoas, uma conservação incrível, tanto que ele diz: “Isso aí, que foi feito lá atrás, tem que ser feito de novo.”

Três milhões de jovens, dois bilhões de árvores. Qualificação, autoestima, algo que esses jovens podem revisar depois, mostrando como eles recuperaram qual parque, que são paisões americanas de visitação, e ele diz: “Isso aí temos que estender aos novos desempregados, refugiados, que precisam ter qualificação e formação para se integrar e realmente ter o direito ao trabalho assegurado, que é um dos direitos previstos nos direitos humanos.”

E a questão mais chocante entre as três propostas é em relação a essa questão do desarmamento, da proibição das armas. Eu li isso aqui e, como eu falei, lá em maio, quando me mandaram lá em casa a primeira versão, eu fiquei tão entusiasmado que eu fui atrás, porque ele dizia isso no começo do ano. A Soka Gakkai está participando de um movimento para o desarmamento e a proibição das armas nucleares, e ele cita vários exemplos de como a juventude da Soka Gakkai se reuniu pelo Zero Nuclear, e outro congresso que houve no Japão, participando várias entidades.

Ele diz: “Conseguimos que a Assembleia-Geral da ONU aprovasse, ao final de 2016, um novo tratado de proibição do uso de armas nucleares como armas de destruição em massa.” E, no dia 07 de julho, estes debates vão ser feitos e esse tratado será preparado e será votado, e ele dizia: “É preciso que haja mobilização no mundo inteiro para que o tratado fique pronto, que ele seja aprovado e que, depois, ele entre em vigor.”

Ele falou isso no começo do ano, e ninguém na imprensa, na internet, falava dessa história. Eu que sou interessado nessa questão da cultura de paz e desarmamento não sabia disso, e estava em andamento, é uma coisa muito importante. Então fui atrás, entrei lá no endereço do tratado de proibição de armas nucleares e aparecia tudo, é um milagre da internet, aparece tudo. Tinha um site também dizendo que vai ser votado realmente, quem estava a favor, quem estava contra, quem ia participar, as mobilizações da SGI, sempre presentes nestas atividades. E dia 07 de julho, conforme o professor Ikeda tinha falado, foi a votação, e o tratado foi aprovado por 122, uma abstenção e um voto contra. Isso significa que 78 países não foram lá, porque são 200 países.

Veja que foi uma vitória muito importante, mas que também significa que há uma resistência importante ao tratado. E quais países estavam entre esses 122? Eu pesquisei no site do Ican, que eu recomendo fortemente que vocês visitem, e lá tinham países, por exemplo, que votaram entre os 122: a Áustria, a Suécia, a Irlanda, a Suíça, o Brasil, o México, o Irã, a Nova Zelândia e a Costa Rica.

Quem foi que se absteve? Foi Singapura. E quem votou contra? A Holanda. E, é claro, os países que têm as armas nucleares não pisaram lá e nem participaram da formulação. Foram seis meses discutindo, e nem foram lá para votar. E quem são estes? Os Estados Unidos, Rússia, Índia, Paquistão, França, Inglaterra, China, Israel e, claro, a Coreia do Norte.

Mas, vejam, porque a orientação de mobilização de lutas e a esperança do professor Ikeda tem razão de ser, porque as pessoas, quando falam que isso nunca vai acontecer, se baseiam em outros tratados semelhantes, que começaram com dificuldades e foram aprovados. Houve um tratado de proibição, por exemplo, em 1975, de armas biológicas de destruição, foi aprovado, foi adotado, e o país que usar uma arma, hoje, depois desse tratado adotado, pode ser condenado no Tribunal Penal Internacional, que é outra atividade da ONU, sediada na Europa, para julgar crimes internacionais.

E, depois em 1995, se aprovou o tratado de armas químicas. O presidente da Síria já foi acusado várias vezes de ter usado armas químicas na guerra da Síria, e está sendo investigado pelo Tribunal Penal Internacional. O tratado que proibiu o uso de minas terrestres e outros tratados que começaram também lá atrás tiveram grande resistência, mas foram aprovados, estão valendo, e é lei internacional hoje.

É uma lei internacional porque foram aprovados nos Congressos dos países todos. Eles aceitaram como lei internacional, internalizada dentro do seu país. Portanto, essa trajetória da proibição das armas nucleares começa e vai seguir esse roteiro, e ele é complementado de um outro tratado, de 1968, da ONU, que está valendo, que prega a não proliferação de armas nucleares.

O Brasil, por exemplo, não sei vocês sabem, resistiu muito a assinar o tratado de não proliferação lá de 1968, só assinou isso em 1994, e foi um dos países que mais resistiu, porque durante a ditadura militar, havia uma aspiração, vamos dizer assim, de que o Brasil tivesse uma bomba nuclear. É aquela visão de que, sem uma bomba atômica, somos um país de segunda categoria.

Foi feito um acordo com a Alemanha, ainda no governo do Geisel, para internalizar tecnologia nuclear que daria a condição de você fabricar uma bomba. Felizmente, com a democracia, o Brasil resolveu abandonar esse rumo, se acertou com a Argentina, porque o pretexto era que ela nos ameaçaria, veja que coisa ridícula. Para ela nos ameaçar, se o mestre jogar muito bem e o leilão falhar. A justificativa dos militares era que Argentina e Brasil ameaçavam um ao outro. Quando o Brasil finalmente assinou o tratado, a Argentina assinou junto para não criar problemas. Mas, vejam como é um processo, o tratado é de 1968, de não proliferação, e o nosso País só aderiu em 1994, já na época da democracia.